vinetur

Renânia-Palatinado oferece prémios aos viticultores para arrancarem vinhas

As candidaturas abrem na segunda-feira para reduzir a capacidade de produção, após a fraca procura e os custos mais elevados pressionarem uma importante região vitivinícola alemã

domingo, 8 de novembro de 2026



Os viticultores da Renânia-Palatinado poderão candidatar-se, a partir de segunda-feira, 9 de novembro, a um prémio pelo arranque de vinhas, numa tentativa do governo regional de reduzir a capacidade de produção num mercado vitivinícola marcado pela fraca procura e pelo aumento dos custos.

A Rhein-Zeitung noticiou, a 7 de novembro, que a medida pretende reduzir o potencial de produção para ajustar melhor a oferta a um mercado que já não absorve os volumes atuais. Segundo o jornal, o setor vitivinícola do estado está sob pressão porque os custos de produção aumentaram, enquanto a produção de vinho excede a procura.

A situação tornou-se um problema grave na Renânia-Palatinado, um dos principais estados produtores de vinho da Alemanha. Seis das 13 regiões vitivinícolas do país situam-se neste estado, o que lhe confere um papel de grande relevo no setor vinícola nacional. Quando os produtores de uma região desta dimensão recebem apoio financeiro para arrancar vinhas, a medida tem impacto para além das explorações individuais e aponta para um desequilíbrio mais amplo do mercado.

Os prémios pelo arranque de vinhas são usados para retirar do mercado parte da base de produção. O objetivo é incentivar alguns viticultores a deixar de cultivar parcelas de vinha que poderão já não ser economicamente viáveis nas condições atuais. Ao reduzir a área plantada, as autoridades esperam aliviar o excesso de oferta e diminuir parte da pressão que os volumes excedentários podem exercer sobre os preços.

O jornal descreveu o programa como uma das medidas para aliviar o mercado vitivinícola numa altura em que o setor atravessa uma fase de contração. Segundo o jornal, os custos associados à produção aumentaram, enquanto a procura diminuiu o suficiente para deixar mais vinho disponível do que aquele que os compradores adquirem. Para os viticultores, isso significa pressão dos dois lados do negócio: as despesas são maiores e o mercado tem menos capacidade para sustentar volumes elevados ou rendimentos estáveis.

A política reflete também a dimensão do desafio que o setor vitivinícola do estado enfrenta. Uma medida que paga aos viticultores para arrancarem vinhas visa a quantidade que a região poderá produzir no futuro, e não apenas o problema imediato de vender os stocks atuais. Isso sugere que as autoridades consideram estrutural o

desajuste entre a oferta e a procura, e não apenas uma flutuação de curto prazo.

Para a indústria das bebidas, a abertura do programa é um sinal da profundidade do impacto das condições de mercado numa importante região vitivinícola. Se a área de vinha diminuir ao longo do tempo, isso poderá vir a afetar a disponibilidade de uvas e a produção de vinho das adegas, dos engarrafadores, dos distribuidores e de outras empresas ligadas à cadeia de abastecimento. A medida mostra também o grau de pressão sobre um estado que desempenha um papel central na produção de vinho alemã.

A Rhein-Zeitung não especificou na notícia publicada quanto poderão receber os viticultores individualmente ao abrigo do programa de arranque de vinhas, nem durante quanto tempo estarão abertas as candidaturas. O relato do jornal centrou-se no objetivo da medida: reduzir o potencial de produção em resposta ao excesso de oferta, à quebra da procura e à pressão financeira que atualmente pesa sobre os viticultores da Renânia-Palatinado.